

0 10 20 30 40 50 60 70

01 MÍNI-PESQUISA - NÍVEL C: 01

02 "A GRÁFICA NA PORCELANA" 02

03 PESQUISADOR: Hermelindo Fiaminghi 03

04 A pesquisa sobre o processamento gráfico na decoração das pe- 04

05 ças de porcelana, teve por objetivo registrar e documentar o comporta- 05

06 mento do processo gráfico no momento em que ocorreu seu estágio inter- 06

07 mediário do processo artesanal de passagem para o processo semi-indus- 07

08 trial. 08

09 Este estágio não foi um fato isolado; decorreu da automatiza- 09

10 ção na modelagem das peças. Uma vez dinamizada a modelagem e a queima 10

11 das peças em fornos contínuos, tornou-se urgente a mudança do sistema 11

12 da decoração para que a produção não se afunilasse. 12

13 O processo encontrado para solucionar o problema na confecção 13

14 dos decalques foi o silk-screen, com matrizes executadas mediante um 14

15 fotolito-fotorrepromecânico dos desenhos criados. 15

16 Caracteriza-se a pesquisa pelo enfoque ocorrência/época - 16

17 memória/documento. 17

18 Não pretendemos esgotar todo o problema, uma vez que futuros 18

19 estágios de evolução do sistema poderão ser implantados em breve nas 19

20 indústrias de porcelanas: A gráfica eletrônica para a execução dos de- 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 calques e a automatização por computação na modelagem das peças. 01

02 A simples mudança de processo - do artesanal para o semi-indus-02

03 trial - pode ser considerado como um passo importante dado pela indús- 03

04 tria nacional de porcelanas. 04

05 Assim, a decoração das porcelanas deixa de ser "pintura" para 05

06 ser Arte-Gráfica aplicada por decalques de transferência. 06

07 Essa mudança veio proporcionar à decoração das peças a utili- 07

08 zação de padrões decorativos em série de estilos de diferentes épocas 08

09 para os vários níveis sócio-econômicos. 09

10 As Artes Gráficas incorporadas ao sistema fizeram retomar para 10

11 a decoração das porcelanas o design-módulo em série, a exemplo do que 11

12 ocorre com as vinhetas tipográficas e com o desenho repromecânico 12

13 (letra-set) que são comuns em todos os tipos de impressos. 13

14 Breve Percurso Histórico 14

15 A porcelana teve sua origem na China, no período de 618 - 907, 15

16 época Tang. 16

17 Difundiu-se na Ásia Menor e posteriormente no Japão a partir 17

18 do Século XVII. 18

19 Na Europa, sua origem deveu-se ao estabelecimento das feitorias 19

20 portuguesas no século XIV, e à criação das Companhias das Índias Orien- 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 tais, tendo como centro importador Amesterdã. 01

02 A partir de 1725, a porcelana desenvolveu-se em outros centros 02

03 da Europa: na França, Aústria, Polônia, Itália, Portugal, Alemanha, Ho- 03

04 landa, Bavária, Inglaterra. 04

05 Porcelanas que se tornaram famosas pela sua origem: Sévres, Bis 05

06 cuit, Meisseu, Limoges, Vista Alegre, Chantilly, Rosenthal, Noritack. 06

07 Foram os ingleses que deram o início da gráfica nas porcelanas 07

08 pelo processo de transfer painting, decalcomania previamente impressa 08

09 e transferida a frio sobre as peças e depois fixados a alta temperatura. 09

10 Fontes de Consultas: Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Delta 10

11 Larousse. 11

12 No Brasil, a indústria de porcelana teve início no Século XX. 12

13 Hoje as porcelanas mais conhecidas e consumidas são: Schmidt, 13

14 produzida em Santa Catarina; Real, produzida em Mauá-S.Paulo; Steatita, 14

15 em Campo Largo-Paraná e Renner, de Porto Alegre-Rio Grande do Sul. 15

16 Composição da Porcelana 16

17 A porcelana é constituída de uma pasta composta de um elemento 17

18 plastificante (caulim-argila), um desengordurante (quartzo) e um dissol 18

19 vente (feldspato). 19

20 As peças, após sua modelagem, passam por uma cozedura que vai 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 a temperaturas de 1.000°C, 1.250°C em suas várias fases, respectivamen-01  
02 te: biscoito (biscuit), esmaltação (vitriificação) e o decalque (decora-02  
03 ção). 03

#### 04 Modelagem 04

05 O processo de modelagem das peças varia de acordo com a forma 05  
06 da peça. Pratos, pires, travessas rasas e xícaras são modelados indus- 06  
07 trialmente, a máquina e em série. 07

08 Bules, açucareiros, travessas fundas, terrinas e sopeiras são 08  
09 modelados artesanalmente, mediante moldes de gesso. O processo chama-se 09  
10 colagem. 10

11 Os postiços, como são chamados os pegadores das tampas, as 11  
12 asas das xícaras, as alças dos bules e sopeiras são colocados nas pe- 12  
13 ças depois de modeladas. 13

#### 14 Design-Modelagem 14

15 Em termos de design para os novos modelos de porcelanas, qua- 15  
16 se nada é criado aqui. Tudo é copiado com pequenas modificações e 16  
17 adaptações do design europeu. 17

18 Revistas especializadas alemãs, italianas, japonesas e suíças 18  
19 contribuem com Know-how de modelagem, e é a partir dessas publicações 19  
20 que são inspirados os novos modelos que, adequados ao nosso mercado, 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

01 disfarçam o flagrante de cópia. 01

02 Formação dos Conjuntos 02

03 As composições dos serviços são tradicionalmente conhecidas 03

04 e assim são adquiridas: serviço de café = 8 peças; serviço de chá = 04

05 10 peças; serviço de jantar = 42 - 60 - 72 peças. 05

06 Gráfica por Transferência 06

07 Até a década de 50, as indústrias nacionais de porcelana pro- 07

08 duziam artesanalmente as peças em todos os seus estágios. As fábricas 08

09 de cerâmicas tinham mais o aspecto de olarias. Somente por volta de 09

10 1960, as indústrias de porcelana se equiparam para produzir mecanica- 10

11 mente, alguns estágios da produção. O setor gráfico de transferência 11

12 por decalques foi um dos principais. 12

13 A partir da década de 50, as indústrias de porcelanas se equi- 13

14 param para a produção de seus próprios decalques. O processo mais ade- 14

15 quado encontrado para esse fim foi o silk-screen, que permite o impre- 15

16 so sobre o papel de transferência (decalque), uma camada de pigmento- 16

17 cor mais espessa. As tintas são preparadas com pigmentos especiais para 17

18 cerâmica, resistem a altas temperaturas durante a queima na Mufla. A 18

19 decoração incrustada, vitrificada na porcelana, resiste a abrasão e per- 19

20 manece inalterada por muitos anos. 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 As indústrias de porcelana mantêm, para confecção de seus de- 01  
02 calques, departamentos de desenho, fotomecânica, fotolitos e impresso- 02  
03 ras de silk-screen. Os desenhos a traço e meios-tons em cores chapadas 03  
04 e tonais são reproduzidos em fotomecânica que resultam nos fotolitos, 04  
05 filmes - cor por cor. Os fotolitos são copiados nas telas de seda es- 05  
06 ticada em quadros - matrizes pré-sensibilizadas - para receberem as 06  
07 imagens a serem impressas. 07

08 Através das matrizes, é feita a impressão cor por cor sobre o 08  
09 papel especial com uma película, que resulta no decalque de transferên- 09  
10 cia dos motivos cromáticos. A transferência do decalque para a superfí- 10  
11 cie da porcelana é feita manualmente. O decalque é umedecido e colado 11  
12 a frio na peça. O último estágio é a queima da porcelana decorada na 12  
13 Mufla, com uma temperatura de 1.400°C. 13

14 Assim, a indústria de porcelana tornou-se independente das 14  
15 importações dos decalques para a decoração, facilitando a manutenção 15  
16 das linhas de produção e a garantia de reposição de peças quebradas 16  
17 no mercado. 17

18 Decoração da Porcelana 18

19 No Brasil, são raras as porcelanas decoradas manualmente - 19  
20 pintura direta sobre as peças, decoração única; somente alguns colecio- 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 nadores a solicitam e seus preços são muito altos. 01

02 As chamadas porcelanas finas são decoradas por decalques com- 02

03 binados com frisos, filetados manualmente. 03

04 Nas porcelanas de custo baixo, os desenhos/vinhetas são trans- 04

05 feridos sobre as peças por carimbos de borrachas. 05

06 As peças com fundos lisos ou faixas de cor são executadas com 06

07 aerógrafo. 07

08 Nos temas decorativos prevalecem as vinhetas, frisos, motivos 08

09 florais, paisagísticas e cromos. 09

10 Os motivos acompanham a moda, assim como nos padrões dos te- 10

11 cidos e vão e voltam de acordo com a época. 11

12 As cores tonais e suaves das decorações das porcelanas no iní- 12

13 cio da década, foram substituídas pelas cores puras e chapadas berran- 13

14 tes, atingindo em alguns motivos a vibração ótica da cor. 14

15 O conceito de artístico nas porcelanas finais não está apenas 15

16 restrito ao ato de pintar manualmente as porcelanas. A origem, o tradi- 16

17 cional, o histórico, a época e a forma são considerados "arte" nas por- 17

18 celanas finas e por esses conceitos são adquiridas e colecionadas. 18

19 É nas classes A e B, que a porcelana encontra sua principal 19

20 finalidade de utilidade doméstica. 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

0 10 20 30 40 50 60 70

01 A Arte Moderna, contemporânea, de certa maneira influenciou 01

02 os desenhistas gráficos decoradores de porcelanas, e o gosto, o compor- 02

03 tamento do público consumidor oscila de acordo com a moda e a época. 03

04 Atualmente, a volta à arquitetura "colonial", "mediterrânea 04

05 de janelas", aos móveis "barrocos", de certa forma vem influenciando no 05

06 consumo dos modelos de porcelanas e suas decorações. 06

07 As indústrias estão realçando velhos modelos imperiais e ro- 07

08 cocôs, no mercado novidadeiro com temas decorativos que variam das ce- 08

09 nas campestres até "cenas da Traviata", tudo bordado e filetado a ouro. 09

10 É o Kitsch, produzido e consumido massa. 10

11 O design ainda não saiu da prancheta para as vitrinas das lo- 11

12 jas. 12

13 13

14 14

15 15

16 16

17 17

18 18

19 19

20 20

IDART

DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS  
CENTRO DE PESQUISA DE ARTE BRASILEIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO